

Esta manifestación es fruto del trabajo cooperativo de varias entidades de Psicología en Brasil. Estas vienen a público para alertar la población de los ataques a que estamos sometidos, impetrados pelas tecnologías de la llamada inteligencia artificial, y posicionaren se contrarias al uso antiético de los conocimientos de la Psicología en estas actividades.

El conocimiento psicológico está siendo usado de una manera que coloca en riesgo, tanto la salud mental de la población, cuanto a la propia convivencia democrática. No solamente los saberes y haceres de nuestra ciencia y profesión tienen ese uso, pero también están siendo realizadas interferencias sobre dimensiones de la vida humana que son blanco de atención de la Psicología. Esto obliga a nosotros, actores vinculados de diversos modos a la Psicología, a esto posicionamiento público.

Tal proceso empieza con la captura de la atención y de las emociones de las personas, seguida de la transformación de ambas en datos procesados por herramientas basadas en la, así llamada, inteligencia artificial. Por medio del uso de estos datos son establecidas posibilidades de manipulación de las subjetividades, de un modo inconcebible, has hoy, en la historia de la humanidad.

En los, medio y largo plazos, esta producción y recogida de datos es señala por estudiosos como arma capaz de establecer un nuevo proceso de colonización del planeta, por parte de aquellos que detienen esas tecnologías. Y nosotros de la Psicología, por todo lo que estamos logrando entender, estamos vendo que esa amenaza sea algo real e inminente.

La superposición de cuatro mecanismos diferentes - la captura generalizada de informaciones sobre las personas, la identificación de nichos de audiencia, la información dirigida y customizada a cada uno de estos nichos y, aún, el advenio de aparatos de comunicación que permiten un nivel extremo de individualización y velocidad en el acceso a ella - creó una situación de grave riesgo para la convivencia social y para el desarrollo de cada ciudadano.

Lo que nos llama al tema es el nivel de sofisticación de los procesos y la dificultad generalizada de reconocer que ellos estén aconteciendo. Estas tecnologías son potentes, penetrantes y eficientes. Esto lleva a una naturalización de los procesos inaceptable del punto de vista humano y una postración de la sociedad en contra sus probables consecuencias perjudiciales.

Además, tales tecnologías están apropiadas por atores que no tienen dificultades en crear situaciones para que hasta mismo el reconocimiento de sus daños sean obstaculizados.

Delante a esto es que profesionales y entidades de Psicología de diversas regiones del país, firmados abajo, vienen a público alertar la sociedad brasileira a respecto de los riesgos con relación a la salud mental y a la propia democracia.

No se trata de rechazar alguno desarrollo tecnológico, que tiene resultados positivos innegable en la vida humana; es perceptible que los recursos surgidos de esto desarrollo serian altamente eficaces para apoyar la sociedad en diversas dimensiones de su integración y autorreconocimiento. Se trata de señalar que estas tecnologías no completaran aún su proceso de humanización y necesitan ser conocidas, analizadas y objecto de control social.

Esta manifestação é fruto do trabalho cooperativo de várias entidades de Psicologia no Brasil. Estas vêm a público para alertar a população dos ataques a que estamos sujeitos, impetrados pelas tecnologias da chamada inteligência artificial, e posicionarem-se contra o uso antiético dos conhecimentos da Psicologia nestas empreitadas.

O conhecimento psicológico está sendo usado de uma maneira que coloca em risco, tanto a saúde mental da população, quanto a própria convivência democrática. Não somente os saberes e fazeres de nossa ciência e profissão têm esse uso, mas também estão sendo realizadas interferências sobre dimensões da vida humana que são alvo de atenção da Psicologia. Isto obriga a nós, atores vinculados de diversos modos à Psicologia, a este posicionamento público.

Tal processo começa com a captura da atenção e das emoções das pessoas, seguida da transformação de ambas em dados processados por ferramentas baseadas na assim chamada inteligência artificial. Por meio do uso desses dados são estabelecidas possibilidades de manipulação das subjetividades, de um modo inimaginável, até hoje, na história da humanidade.

Nos médio e longo prazos, essa produção e coleta de dados é apontada por estudiosos como arma capaz de estabelecer um novo processo de colonização do planeta, por parte daqueles que detenham essas tecnologias. E nós da Psicologia, por tudo o que estamos conseguindo compreender, estamos vendo que essa ameaça seja algo real e iminente.

A sobreposição de quatro mecanismos diferentes - a captura generalizada de informações sobre as pessoas, a identificação de nichos de audiência, a

informação dirigida e customizada a cada um desses nichos e, ainda, o advento de aparatos de comunicação que permitem um nível extremo de individualização e velocidade no acesso a ela - criou uma situação de grave risco para a convivência social e para o desenvolvimento de cada cidadão.

O que nos chama ao tema é o nível de sofisticação dos processos e a dificuldade generalizada de reconhecer que eles estejam acontecendo. Essas tecnologias são potentes, penetrantes e eficientes. Isso leva a uma naturalização de processos inaceitáveis do ponto de vista humano e a uma prostração da sociedade diante de suas prováveis consequências deletérias.

Ademais, tais tecnologias estão apropriadas por atores que não têm dificuldades em criar situações para que até mesmo o reconhecimento de seus malefícios seja obstaculizado.

Diante disso é que profissionais e entidades de Psicologia de diversas regiões do país, abaixo assinados, vêm a público alertar a sociedade brasileira sobre riscos em relação à saúde mental e à própria democracia.

Não se trata de rejeitar algum desenvolvimento tecnológico, que tem resultados positivos inegáveis na vida humana; é perceptível que os recursos advindos desse desenvolvimento seriam altamente eficazes para apoiar a sociedade em diversas dimensões de sua integração e autorreconhecimento. Trata-se de apontar que essas tecnologias não completaram ainda seu processo de humanização e precisam ser conhecidas, analisadas e objeto de controle social.